



Anexo I - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - Informações à SPC

1. Entidade Fechada de Previdência Complementar : FUNDAÇÃO CELPE DE SEGURIDADE SOCIAL - CELPOS - Código 01211
2. Exercício : ANO 2005
3. Ata do Conselho Deliberativo / Data Assembléia : ATA Nº 66ª REUNIAO ORDINARIA, 29 DE NOVEMBRO DE 2004.
4. Plano de Benefício : PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIARIOS DA CELPOS (BENEFÍCIO DEFINIDO)
5. Meta Atuarial do Plano de Benefício : Indexador - INPC taxa de Juros - 6% a. a.
6. AEIQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado :
 - 6.1. Renda Fixa: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
 - 6.2. Renda Variável: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
 - 6.3. Imóveis: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
- 6.4. Financiamentos: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
7. Mecanismo de Informação da Política aos Participantes : () Meio Eletrônico (X) Impresso

QUADRO RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA EFPC, SEGUNDO REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO CMN nº 3.121/2003

Alocação dos Recursos	8. Margem de Alocação (inciso I, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)				9. Diversificação (inciso III, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)
	Alocação out/2004 (%)	Alocação Objetivo (%)	Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)	
X.1 Renda Fixa	62,89	70	50	80	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 16 e 17 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de renda fixa, respeitados os limites definidos no item 8 deste documento.
X.1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	53,41	62	40	80	
X.1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	9,48	8	6	15	
X.1.3 Derivativos de Renda Fixa			0	80	
X.2 Renda Variável	24,8	18	10	25	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 25 e 26 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de renda variável, respeitados os limites definidos no item 8 deste documento.
X.2.1 Carteira de Ações em Mercado	21,29	13,5	10	25	
X.2.2 Carteira de Participações	3,51	4,5	0	6	
X.2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	0	0	0	1	
X.2.4 Derivativos de Renda Variável			0	10	
X.3 Imóveis	8,33	8	0	10	A CELPOS adotará apenas os requisitos de diversificação determinados nos arts. 34 e 35 da Resolução CMN nº 3.121/2003 para o segmento de imóveis, repetidos os limites definidos no item 8 deste documento.
X.3.1 Carteira de Desenvolvimento	0	0	0	2	
X.3.2 Carteira de Aluguéis e Renda	5,84	5,7	0	7,5	
X.3.3 Carteira de Fundos Imobiliários	2,49	3,5	0	2	
X.3.4 Carteira de Outros Investimentos	0	0,5	0	2	
X.4 Empréstimos e Financiamentos	3,98	4,5	3	6	A diversificação do risco na carteira de empréstimo está estabelecida nos limites máximos de empréstimos, definidos na Norma de Concessão de Empréstimos a Participantes, aprovada pelo Conselho de Curadores, respeitados os limites estabelecidos na resolução CM 3.121 e no item 8 deste documento.
X.4.1 Carteira de Empréstimos a Participantes	3,98	4,5	3	6	
X.4.2 Carteira de Financiamentos Imobiliários	0	0	0	0	

10. Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos (inciso VII, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

Os cenários de curto, médio e longo prazo utilizados na construção da Política de Investimentos da CELPOS para 2005 baseiam-se na hipótese de que a economia brasileira deverá ter condições de manter um crescimento médio superior a 3,5% a.a. nos próximos anos, com o País continuando a aumentar sua participação no comércio internacional, e com a manutenção de elevados superávits comerciais.

Além disso, os cenários admitem que os partidos de sustentação do Governo no Congresso darão continuidade às reformas estruturais como a tributária, a trabalhista e a do poder judiciário.

Assim, supõe-se que o País tenha de fato deixado para trás a fase de baixas taxas de crescimento da economia, principalmente nos próximos anos, complementando-se os investimentos necessários à infraestrutura do País (estradas, ferrovias, aeroportos, energia elétrica, petróleo, etc) com investimentos do setor privado, o que tem sido referido pela sigla PPP (Parcerias Público-Privadas). No momento atual o crescimento da economia passa a ser vital, considerando o atual quadro de desemprego e problemas sociais do País, e o peso da dívida pública nos orçamentos federal, estaduais e municipais.

Na área internacional admite-se que o quadro atual se mantenha, com as economias dos Estados Unidos, da Europa e do Japão continuando com uma recuperação lenta, e sem as fortes crises por que passaram nos últimos anos. Mesmo os preços do petróleo no mercado internacional, que chegou a atingir valores superiores a US\$ 50 o barril recentemente, não deverá ter o efeito devastador das crises de petróleo do passado, considerando que o País está perto de atingir a autosuficiência nesta área. O dólar deverá continuar pressionado frente às demais moedas fortes, o que deverá ajudar o controle da taxa de câmbio do Real, mas em compensação poderá prejudicar a manutenção da política de geração de superávits comerciais. Eventuais sobressaltos decorrentes de atos de terrorismo, considerando a fase conturbada da política internacional, não podem ser descartados, mas são tão imprevisíveis as suas dimensões e efeitos, a julgar pelas experiências mais recentes (o atentado ao WTC, por exemplo), que a única consideração adotada para fazer face a um cenário advindo dessa hipótese seria a orientação de manter uma política de investimentos conservadora, com exposição importante em investimentos que venham a se beneficiar de eventuais crises internacionais (IGP-M, por exemplo), mesmo incorrendo em maior volatilidade dos resultados e abrindo mão de melhores possibilidades em outros ativos.

Assim, em resumo, são as seguintes as premissas adotadas para a construção dos cenários, construídas baseadas em extrapolação para 2005 do cenário proposto para 2004, com as modificações entendidas necessárias pela Diretoria da CELPOS:

Agenda de reformas estruturais avançará timidamente;

- O cenário internacional continuará favorável;
- O governo não abandonará a postura pragmática na condução das políticas monetária e fiscal, além de não permitir que a taxa de câmbio se aprecie substancialmente, em termos reais, em relação ao nível atual;
- O Banco Central continuará a perseguir uma taxa de juro real de um dígito em 2005;
- A recuperação econômica em curso terá prosseguimento e o PIB registrará, em 2005, taxa de crescimento superior a 4% a.a.

Com essas premissas o cenário mais provável, que será utilizado pela CELPOS na Política de Investimentos para 2005, pode ser assim resumido:

- Na melhor das hipóteses a expansão econômica atualmente em curso não provocará impacto expressivo na inflação. Em 2005 o PIB crescerá acima de 4% a.a. e o IPCA acumulará alta de cerca de 6% a.a.. O juro real *ex post* cairá para pouco menos de 10% a.a. no final do período;
- A manutenção da paridade real da taxa de câmbio ocorre por depreciação da taxa nominal relativamente baixa, na medida em que melhora a percepção de risco com relação ao País;
- Para que esta vertente benigna se materialize é preciso que as exportações sigam se expandindo expressivamente para diminuir o efeito negativo do crescimento (inevitável) das importações sobre o saldo comercial, resultado do próprio crescimento da economia e da depreciação da taxa de câmbio;
- O crescimento do PIB continuaria expressivo em 2005, reduzindo-se a partir de 2006, considerando a provável adoção de medidas monetárias e fiscais visando o controle das pressões inflacionárias decorrentes do crescimento econômico;
- Crescerão as pressões da sociedade para a redução da carga tributária, o que poderá dificultar a manutenção dos elevados superávits fiscais;
- A campanha presidencial ocorrerá em ambiente de lenta deterioração, mas ainda favorável.

**Anexo I - POLÍTICA DE INVESTIMENTOS - Informações à SPC**

1. Entidade Fechada de Previdência Complementar : FUNDAÇÃO CELPE DE SEGURIDADE SOCIAL - CELPOS - Código 01211
2. Exercício : ANO 2005
3. Ata do Conselho Deliberativo / Data Assembléia : ATA Nº 66ª REUNIAO ORDINARIA, 29 DE NOVEMBRO DE 2004.
4. Plano de Benefício : PLANO DE BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS DA CELPOS (BENEFÍCIO DEFINIDO)
5. Meta Atuarial do Plano de Benefício : Indexador - INPC taxa de Juros - 6% a. a.
6. AEIQ - Administrador Estatutário Tecnicamente Qualificado :
 - 6.1. Renda Fixa: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
 - 6.2. Renda Variável: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
 - 6.3. Imóveis: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
 - 6.4. Financiamentos: ALEXANDRE VALENÇA LEAL DE LIMA
7. Mecanismo de Informação da Política aos Participantes : () Meio Eletrônico (X) Impresso

QUADRO RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS DA EFPC, SEGUNDO REGULAMENTO ANEXO À RESOLUÇÃO CMN nº 3.121/2003

Em termos quantitativos esse cenário, na visão dos responsáveis pelos investimentos da CELPOS, poderia ser resumido na tabela abaixo:

Taxas	Curto prazo	Médio Prazo		Longo Prazo
	2005	2006	2007	2008
Selic Médio	16,90%	14,10%	14,10%	12,60%
Juro real médio	8,90%	8,00%	8,00%	7,50%
INPC	7,40%	5,70%	5,70%	4,80%
IPCA	5,90%	5,40%	5,40%	4,60%
IGP-M	6,50%	5,70%	5,70%	4,90%
Câmbio ao final do período [R\$/US\$]	3,1	3,3	3,5	3,63

Foi aprovada na 99ª reunião, de 31/05/2005, do Conselho Deliberativo a redução do limite inferior de exposição do segmento de RV, de 15% para 10%.

11. Objetivos da gestão (inciso II, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

A Fundação elaborará, anualmente, programação econômico-financeira de aplicação do patrimônio, que deverá determinar os fundamentos e as hipóteses que serão utilizadas no exercício, a fim de obter-se a alocação adequada dos recursos garantidores segundo as características e necessidades de seus planos de benefícios e as possibilidades de mercado.

A programação econômico-financeira de aplicação do patrimônio deverá contemplar, no mínimo, os seguintes itens:

- . Cenários a serem utilizados para juros e bolsa.
- . Macroalocação.
- . Política de Investimento.
- . Fluxo previdenciário previsto.
- . Fluxo de receitas e despesas orçamentárias.
- . Fluxo de caixa de longo prazo (semestral, anual etc.).
- . Evolução/simulação de ativos financeiros.
- . Simulação de projeções do balanço patrimonial e dos demonstrativos de resultados.
- . Política de riscos.

O plano de benefícios da CELPOS já é um plano maduro, com as despesas previdenciárias superando as receitas previdenciárias.

Julga-se adequado os seguintes objetivos para a CELPOS para o horizonte 2005 – 2009:

1. Quanto à meta de rentabilidade

Nos próximos 4 anos atingir um superávit técnico de 10% das reservas matemáticas (não considerando eventual troca de tábuas biométricas), buscando-se, para atingir esse objetivo, uma rentabilidade média anual superior a INPC + 7%;

2. Quanto à tolerância ao risco

Conforme explicitado no item 8.1, os limites de tolerância a risco nas carteiras de renda fixa e de renda variável, considerando os limites do VaR para um horizonte de 21 dias, para um intervalo de confiança de 95% são, respectivamente, 2,5% e 18%.

3. Quanto aos custos administrativos

Manutenção dos custos administrativos em valores inferiores a 14% das receitas previdenciárias, mesmo com a redução sensível dessas receitas (renovação do quadro da patrocinadora após a privatização), a assunção pela CELPOS de 50% dos custos administrativos, inclusive os salários e encargos dos Diretores, até então inteiramente custeados pelo Patrocinador. Outro objetivo da administração é manter ao longo do período o quadro de pessoal com vínculo empregatício com a CELPOS limitado a 21 empregados, mesmo após a implantação do Plano de Contribuição Definida.

4. Quanto aos custos operacionais de investimentos (gestão e custódia)

Manutenção dos custos de gestão das carteiras de investimentos em valores inferiores a 0,30% do total do programa de investimentos, já incluídos nesse percentual eventuais prêmios de performance.

No que se refere as despesas de custódia a meta da CELPOS para o período é manter os custos de custódia nos atuais 0,035% dos ativos custodiados.

13. Testes Comparativos e de Avaliação para acompanhamento dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa dos ativos

(inciso V, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)

Processo de Avaliação

A Fundação acompanhará o desempenho dos gestores escolhidos observando a aderência dos resultados dos fundos aos mandatos dos gestores, em termos de rentabilidade e exposição a riscos, esse último medido em função do afastamento do VaR da carteira dos limites definidos nesta Política de investimentos.

Os períodos para a avaliação dos gestores serão diferenciados para os segmentos de renda fixa e renda variável, função das diferenças de volatilidades observados entre esses segmentos. Para os fundos de renda fixa as avaliações serão efetuadas a cada ano, e para os fundos de renda variável as avaliações serão efetuadas a cada 2 (dois) anos. Eventuais avaliações extraordinárias poderão ser efetuadas a qualquer tempo, sempre que ocorram eventos que possam comprometer o patrimônio do fundo.

As avaliações de desempenho dos gestores fornecerão indicações quanto à continuação ou ao término do contrato com o gestor avaliado.

14. Critérios de Contratação - Administração de carteiras de renda fixa e renda variável (inciso V, § 1º, Art. 7º do Regulamento Anexo)**Processo de Seleção**

O processo de escolha de gestores de fundos de investimento deverá ser feito em quatro fases, sendo uma de pré-qualificação, duas quantitativas e uma qualitativa. A seguir descreve-se brevemente esse processo:

- A fase de pré-qualificação envolve a definição do agrupamento dos fundos por nível de risco e a pré-qualificação dos fundos a serem analisados com critérios definidos pela Fundação.
- A fase Quantitativa I destina-se a análise de cotas dos fundos, envolvendo questões do tipo escolha do período de análise dos fundos, definição dos indicadores utilizados para a análise de desempenho, dentre outras. O objetivo principal é classificar os fundos em categorias de risco e eleger os melhores fundos em cada categoria, com base nos indicadores adequados.
- A fase Quantitativa II destina-se à análise dos ativos da carteira dos fundos. Com isto, a CELPOS avalia como os gestores melhores classificados na fase anterior atingiram seus resultados. Serão avaliados volume de crédito em carteira, nível de alavancagem e outros aspectos que serão confrontados com a filosofia de investimentos da Fundação.
- Por último, a Fase Qualitativa consistirá do envio de um questionário que permita avaliar aspectos importantes na condução dos fundos de investimento, e a qualidade dos relatórios de avaliação de ativos e de mercado. Os gestores de fundos considerados satisfatórios nas duas etapas quantitativas serão submetidos a essa análise qualitativa.

Concluído o processo, a CELPOS avaliará as taxas de administração e performance cobradas pelos gestores, as quais deverão ser compatíveis com os valores cobrados pelos gestores que prestam serviço à CELPOS.